

MORFEMAS ASPECTUAIS NA VARIEDADE BRASILEIRA DA LÍNGUA JAPONESA¹

ASPECT MORPHEMES IN THE BRAZILIAN VARIETY OF THE JAPANESE LANGUAGE

Kaoru Tanaka de Lira²

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-4270-3009>

Recebido em: 05/03/2020

Aprovado em : 11/05/2020

RESUMO: A imigração japonesa no Brasil deu origem a uma variedade da língua japonesa distinta daquela falada no arquipélago japonês. Uma das características do falar dos imigrantes japoneses e seus descendentes residentes no Distrito Federal é a presença dos morfemas aspectuais *-yor* e *-tor* que são vistas em construções verbais como *mi-yor-u*, *mi-tor-u* ‘ver-ASP-NPSD’. A presença destes morfemas na língua japonesa falada no Brasil é confirmada em levantamentos preliminares do que é denominado, nesta pesquisa, de Variedade Brasileira da Língua Japonesa (VBLJ) como os de Takano (2013) e de Ferreira (2009). O presente trabalho tem como objetivo descrever o uso e a distribuição destes morfemas aspectuais na VBLJ. A fonte da análise foi coletada solicitando aos colaboradores a narrativa do vídeo Pear Stories. Participaram desta pesquisa, 34 nipo-brasileiros compostos por imigrantes, filhos e netos de imigrantes japoneses residentes no Distrito Federal. As ocorrências do morfema *-yor* deram aos verbos uma leitura aspectual progressiva, enquanto o morfema *-tor* oscilou entre leitura progressiva e resultativa de acordo com a transitividade do verbo ao qual se afixa com exceções em alguns verbos.

Palavras-chave: *-yor*. *-tor*. *ari-yor-u*. Morfemas aspectuais. Variedade Brasileira da Língua Japonesa.

ABSTRACT: Japanese immigration to Brazil gave rise to a variety of Japanese language distinct from that spoken in the Japanese archipelago. One of the characteristics of the speech of the Japanese immigrants and their descendants in the Federal District is the presence of the aspect morphemes *-yor* and *-tor*, which are seen in verb constructions such as *mi-yor-u*, *mi-tor-u* ‘look-asp. npsd’. The presence of these morphemes in the Japanese language spoken in Brazil is confirmed by preliminary surveys of what is called, in this research, the Brazilian Variety of the Japanese Language (BVJL), such as Takano (2013) and Ferreira (2009). The present paper has as its aim the description of the use and distribution of these aspect morphemes in BVJL. The source of the analysis was collected through the solicitation to collaborators for comment on the video ‘Pear Stories’. 34 Japanese Brazilians, made up of immigrants, children and grandchildren of immigrants residing in the Federal District, took part in this research. The occurrences of the *-yor* morpheme gave verbs a progressive aspect reading, whereas the *-tor* morpheme oscillated between a progressive and a resultative reading according to the transitivity of the verb to which it’s affixed, with exceptions in a few verbs.

Keywords: *-yor*. *-tor*. *ari-yor-u*. Aspect morphemes. Brazilian Variety of the Japanese Language.

¹ Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado em andamento intitulado *Relatos de eventos em língua japonesa: um levantamento*, sob orientação da Professora Flávia de Castro Alves.

² Professora do Curso de Letras – Japonês do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET da Universidade de Brasília – UnB. É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB (2017-2020). E-mail: kaoru.tanaka@unb.br

Introdução

O marco inicial da imigração japonesa no Brasil é a chegada do navio *Kasato Maru* no porto de Santos - SP em 1908. Desde então, muitos dos japoneses migraram dentro do território brasileiro. O fluxo migratório dos japoneses para a Capital Federal ocorreu na segunda metade da década de 1950 (TAKANO, 2013, p. 27). Segundo o Censo 2010 do IBGE, no Distrito Federal um pouco mais de 41 mil pessoas se autodeclararam de cor amarela, representando 1,6 % da população do DF.

A presença de imigrantes japoneses e seus descendentes proporciona, não só na Capital como em todo o país, desdobramentos em aspectos sociais e culturais. Um dos desdobramentos é a variedade linguística que surgiu a partir do contato entre a língua portuguesa e japonesa conhecida popularmente como *koroniago*, uma variedade da língua japonesa usada nas comunidades em todo o país. Contato este de diversas variedades linguísticas, uma vez que são imigrantes japoneses provenientes de vários fluxos migratórios e originários de diversas regiões do Japão que vieram em momentos distintos para o Brasil e posteriormente para o Distrito Federal.

Uma das peculiaridades do falar dos imigrantes e filhos de japoneses residentes no Distrito Federal é a presença dos morfemas *-yor* e *-tor* vistos em construções verbais como *iki-yor-u* e *it-tor-u* ‘ir-ASP-NPSD’. Estes morfemas, sufixados aos verbos, têm leituras aspectuais que serão discutidas ao longo do texto.

Pesquisas preliminares sobre a língua japonesa falada no Brasil, chamada nesta pesquisa de Variedade Brasileira da Língua Japonesa (VBLJ), como a de Ferreira (2009) e a de Takano (2013), já registram a presença dos morfemas *-tor* e *-yor*, apesar de não terem sido o alvo da pesquisa.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo descrever o uso e a distribuição destes morfemas aspectuais na VBLJ. A hipótese inicial é a de que *-yor* é utilizado para expressar aspecto progressivo e o morfema *-tor* alterna entre leituras aspectuais progressiva e resultativa de acordo com a transitividade do verbo. Assim, a hipótese é de que *-tor* com verbos intransitivos expresse aspecto resultativo e afixados aos verbos transitivos promova uma leitura aspectual progressiva.

1 Alguns conceitos

Nesta seção, serão tratados brevemente conceitos básicos sobre aspecto relevantes para compreensão dos fenômenos expressos pelos morfemas *-tor* e *-yor* presentes na VBLJ.

Comrie (1976, p. 2) afirma que para os estudantes de linguística, o aspecto tende ser a categoria verbal menos familiar dentre as categorias de tempo, modo e aspecto. Além disso, a distinção entre tempo e aspecto nem sempre é clara. No entanto, a divisão entre as duas categorias é necessária para compreender como o aspecto se manifesta nas línguas. Ao discorrer sobre a importância

de distinguir as categorias verbais tempo e aspecto, Velupillai (2012, p. 208) esclarece que, enquanto o tempo gramatical localiza um determinado evento³ na linha temporal, o aspecto é o dispositivo pelo qual se expressa gramaticalmente a perspectiva de um evento. A distinção das duas categorias é demonstrada com os exemplos abaixo:

1.
 - a. *He coughed* (once)
'Ele tossiu (uma vez).'
 - b. *He was coughing* (repeatedly or over a period of time)
'Ele tossia' (repetidamente por um período de tempo)'

 2.
 - a. *He will cough* (once)
'Ele vai tossir (uma vez)
 - b. *He will be coughing* (repeatedly or over a period of time)
'Ele estará tossindo' (repetidamente por um período de tempo)'
- (VELUPILLAI, 2012, p. 209)

Em 1a e 1b, o tempo passado é mantido nas orações, enquanto o aspecto é modificado. Nos exemplos em 2a e 2b ocorre o mesmo contraste: o tempo futuro é mantido, enquanto o aspecto é alterado. A possibilidade de se manter o tempo enquanto o aspecto é alterado demonstra se tratarem, o tempo e o aspecto, de duas categorias verbais distintas.

Basicamente, o aspecto se refere à perspectiva de um determinado evento. Ou ainda como define Comrie (1976, p. 3), “aspectos são maneiras diferentes de ver a *constituição temporal interna* de uma situação”⁴.

1.1 Perfectivo vs Imperfectivo

A divisão primária da categoria aspectual é entre **perfectivo** e **imperfectivo**. Um mesmo evento pode ser visto tanto como um todo delimitado quanto como durante o seu curso. Os eventos observados como um todo único, sem menção às fases que compõem um determinado evento, se referem ao **aspecto perfectivo**. E a perspectiva do evento em curso que foca na sua estrutura interna se refere ao **aspecto imperfectivo** (VELUPILLAI, 2012, p. 210; COMRIE, 1976, p. 3).

³ A palavra *evento* no presente artigo está sendo empregada abrangendo ações, situações e estados, assim como faz Palmer (2001, p.1).

⁴ No original: “Aspects are different ways of viewing the internal temporal constituency of a situation.” (Comrie, 1976, p. 3)

Como ilustração mais concreta do perfectivo e do imperfectivo, Comrie (1976) traz, dentre outros, um exemplo da língua espanhola.

3. Juan leía cuando entré
João lia quando entrei.⁵

(COMRIE, 1976, p. 3)

Na oração acima, o verbo da primeira oração, *leía*, traz o contexto situacional, enquanto o verbo da segunda oração, *entré*, introduz um novo evento. *Entré* expressa um evento completo sem referência à constituição temporal interna, sendo um exemplo do aspecto perfectivo. *Leía* que, por sua vez, é focado na constituição temporal interna, exemplifica o aspecto imperfectivo.

Ainda segundo Comrie (1976), muitas vezes, a perfectividade é equivocadamente associada a eventos de curta duração ou de duração limitada. No entanto, línguas como o russo com marcas aspectuais morfológicas claras demonstram ser essa interpretação errônea. O perfectivo traz em si o sentido de completude, ou seja, expressa um evento com início, meio e fim. Desse modo, a perfectividade indica a omissão, e não a ausência, de uma estrutura interna.

Em muitas das línguas que fazem distinção formal entre perfectivo e imperfectivo, a forma perfectiva de alguns verbos, principalmente de verbos estativos, expressa a ingressividade, ou seja, o início de uma ação. São exemplos, verbos como *conocer* e *saber* também do espanhol. Em orações como *Conoci a Pedro hace muchos años, conocí* (passado perfectivo) se refere ao início da situação conhecer (COMRIE, 1976, p. 19).

Enquanto a forma perfectiva pode ser usada para se referir a eventos que têm estrutura interna, a forma imperfectiva necessariamente se refere eventos com estrutura interna (COMRIE, 1976, p. 25). A imperfectividade engloba duas categorias semânticas distintas: a habitual e a progressiva.

A habitualidade se refere a eventos característicos de um período prolongado de tempo, não incidental, sejam elas situações repetidas (iterativas) ou não (COMRIE, 1976, p. 27). O progressivo, por sua vez, expressa um evento em andamento (VELUPILLAI, 2012, p. 212).

É importante destacar que as línguas variam em como agrupam e codificam essas categorias semânticas aspectuais. a) Algumas línguas expressam ambas as categorias semânticas de uma única maneira, b) outras expressam cada uma das categorias de forma distinta, c) por fim, há ainda línguas que uma determinada categoria expressa apenas uma parte da imperfectividade (COMRIE, 1976, p. 24-25).

O russo e francês têm uma forma imperfectiva geral que corresponde a ambas às formas, habitual e progressiva. Ou seja, a frase em russo *On čital Pravda* pode significar ‘Lia Pravda⁵’ ou ‘Estava lendo Pravda’ (COMRIE, 1976, p. 26). O português, por sua vez, é uma das línguas que expressam a habitualidade e a progressividade de forma distinta. Confira os exemplos abaixo:

⁵ Pravda: nome de um jornal russo.

4.
 - a. Pinky, meu gato, comeu peixe. (perfectivo)
 - b. Pinky comia peixe. (imperfectivo)
 - c. Pinky estava comendo peixe. (imperfectivo)

O exemplo 4a expressa um evento em sua totalidade com início, meio e fim representando o aspecto perfectivo. A oração em 4b expressa aspecto imperfectivo trazendo uma leitura habitual, apesar de não excluir a leitura progressiva. A frase em 4c também é um exemplo de aspecto imperfectivo expressando progressividade.

1.2 Perfeito

Segundo define Comrie (1976, p. 52), “o perfeito indica a relevância contínua de uma situação anterior”⁶. Ou seja, o perfeito se refere à relevância de uma situação ocorrida anteriormente ao ponto de enunciação ou referência.

O inglês é exemplo de uma língua que expressa formalmente o perfeito, como observado nos exemplos abaixo:

5.
 - a. *My cat disappeared.*
 - b. *My cat has disappeared*
'Meu gato desapareceu'

Enquanto em 5a, o gato pode já ter sido encontrado, em 5b essa interpretação não é possível. O perfeito é, assim, expresso pelo exemplo 5b em que o evento do desaparecimento é anterior à enunciação e o efeito se mantém também até o momento do enunciado.

O resultativo e experiencial são alguns dos tipos específicos do perfeito (COMRIE, 1976, p. 56). Comrie (1976) se refere perfeito de resultado como “uma das manifestações mais claras da relevância atual de uma situação passada”⁷ (p. 56). Ou seja, o próprio conceito de perfeito. O experiencial descreve um evento que ocorreu ao menos uma vez ao longo de um determinado tempo antecedente ao presente (COMRIE, 1976, p. 58).

⁶ No original “the perfect indicates the continuing present relevance of a past situation.” (Comrie, 1976, p. 52)

⁷ No original “one of the clearest manifestations of the present relevance of a past situation.” (Comrie, 1976, p. 56)

2 Metodologia

Participaram deste estudo 34 colaboradores, dos quais 18 (53%) do sexo feminino e 16 (47%) do sexo masculino, com idade entre 18 a 79 anos no momento da pesquisa. A média aritmética da idade dos colaboradores é de 49 anos.

Quanto às nacionalidades, das 34 pessoas, quatro colaboradores têm nacionalidade japonesa (chegaram ao Brasil em 1955, 1957, 1960 e 1971), 28 são brasileiros e dois têm dupla nacionalidade.

Os extratos da VBLJ foram obtidos a partir dos seguintes procedimentos: primeiro, aos colaboradores foi solicitado que assistissem a um vídeo de aproximadamente seis minutos de duração. Em seguida, solicitou-se ao participante que narrasse a história, com o maior detalhamento possível, a uma imigrante japonesa sem conhecimento do conteúdo do vídeo. Assim, a narrativa foi contada a outro membro da comunidade linguística dos colaboradores.

Tentou-se amenizar os impactos de fala monitorada solicitando descrever o curta-metragem a uma terceira pessoa que não fosse a autora desta pesquisa. As narrativas foram gravadas em áudio.

Além da narrativa, foi solicitado aos colaboradores que respondessem ao questionário relativo ao seu perfil. A pesquisa foi aplicada ao longo do ano de 2018. Em média, a participação de cada colaborador durou de 20 a 25 minutos.

É pertinente, ainda, esclarecer que a presente pesquisa obedeceu às diretrizes e normas da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS do Ministério da Saúde relativos às pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Assim, a proposta desta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) por meio da Plataforma Brasil sob o CAAE: 74722117.1.0000.5540.

Foi utilizado o vídeo *Histórias de Peras (Pear Stories)*, criado pelo linguista e professor americano Wallace Chafe nos anos 70. Com duração de aproximadamente seis minutos, o vídeo não tem falas, apenas efeitos sonoros e foi confeccionado para extrair amostras de línguas de todo o mundo (ERBAUGH, 2001).

O curta-metragem conta uma breve aventura de um menino que rouba as frutas de um camponês. O cenário inicial é um homem no campo subindo em uma árvore com o auxílio de uma escada para colher peras. Embaixo da árvore estão três cestos grandes onde as frutas colhidas são colocadas. Enquanto o camponês está concentrado na colheita, passa por ali um menino em uma bicicleta que coloca um cesto cheio da fruta na bicicleta e o leva embora. Em meio à fuga, o menino se distrai ao cruzar com uma menina que também está montada em uma bicicleta, bate em uma pedra e cai. Espalham-se as peras na estrada. Em seguida, aparecem aí três jovens garotos que o ajudam a se recompor e a recolher as peras. Em agradecimento, o menino dá a cada um dos garotos uma das peras furtadas, e então se separam. Ao seguirem o caminho, os garotos passam pelo mesmo camponês. O vídeo acaba quando o homem confuso já notando a falta de um dos cestos, observa os três garotos que passam diante de seus olhos comendo as peras.

3 –*tor* e –*yor* na Variedade Brasileira da Língua Japonesa

Os morfemas –*yor* e –*tor* surgem no relato de 11 falantes da VBLJ, de um total de 34 participantes desta pesquisa. Nem todos os 11 colaboradores usaram os dois morfemas durante as narrativas. Uns utilizaram apenas –*yor*, outros somente –*tor*. Utilizaram exclusivamente o morfema –*yor* três colaboradores, outras quatro pessoas apenas –*tor*. E por fim, três outras utilizam tanto –*yor* como –*tor*.

Em relação à frequência dos morfemas, –*yor* e –*tor* somam um total de 41 ocorrências. No presente levantamento, a ocorrência –*yor* (25/41) foi maior que a de –*tor* (16/41). Além dos dados gerais como a frequência dos morfemas nas narrativas, a análise foi feita quanto à distribuição destes morfemas.

Assim como a língua japonesa comum⁸, a VBLJ apresenta a categoria aspecto no verbo, da mesma maneira como o tempo, modo, modalidade, negação, valência e coordenação. Essas categorias são expressas por morfemas sufixados à raiz verbal. Cada morfema expressa apenas um sentido, se apresentando como uma língua aglutinante em relação aos verbos. As raízes verbais são dependentes, ou seja, não ocorrem na língua sem ao menos o morfema que indica tempo ou o sufixo conjuntivo –*te* e seus alomorfes.

Ao se abordar um verbo em específico, as raízes verbais serão apresentadas junto com o morfema de tempo não passado –(*r*)*u*, como são feitas as entradas dos verbos no dicionário da língua japonesa.

3.1 Morfema –*yor*

Um dos morfemas aspectuais que surgem nos dados coletados é o morfema –*yor*. Usado para expressar o progressivo, –*yor* é sufixado imediatamente após à raiz verbal e é seguido por um morfema de tempo ou por um morfema conjuntivo⁹. O sufixo aspectual –*yor* também se realiza por meio do alomorfe –*yot* diante da consoante *t*. Abaixo exemplos com base no verbo *mi-ru* ‘ver-NPSD’:

⁸ O termo língua comum (共通語 *kyotungo*) se refere à variedade que surgiu de forma espontânea e natural (Kuno, 2007) como meio de comunicação entre falantes de diferentes dialetos do Japão (Shibatani, 1990, p. 186) em distinção à língua padrão (標準語 *hyoudyungo*). O termo língua padrão carrega consigo a noção de língua ideal que induz a errônea interpretação de inferioridade das variedades dialetais (Kuno, 2007, p. 8). Esta distinção entre os termos língua padrão e língua-comum adotada pelos linguistas japoneses será adotada também no presente artigo.

⁹ A forma conjuntiva aqui se refere ao morfema –*te* sufixado a verbos (forma –*te*) e utilizado para ligar orações e para algumas locuções verbais.

6. a. *mi-yor-u*
ver-PROG-NPSD
'está vendo'¹⁰
- b. *mi-yot-ta*
ver-PROG-PSD
'estava vendo'
- c. *mi-yot-te*
ver-PROG-CONJ
'está vendo e...'

Os exemplos em 7a e 7b mostram, respectivamente, o verbo *miru* 'ver' sem e com o morfema *-yor* que expressa aspecto progressivo. Enquanto *miru*, sem marca aspectual, expressa 'ver', *mi-yor-u* significa a ação de ver em progresso.

miru 'ver'

7. a. *otokonoko wa zubon wo age-te,*
menino TOP calça OBJ levantar-CONJ
- hiza, kega si-te i-nai ka mi-ru*
joelho machucado fazer-CONJ existir-NEG Q ver-NPSD

'O menino levanta a calça e vê se o joelho não está machucado.'

(2017-06-25 HAS)¹¹

- b. *okasii na tte omot-te mi-yor-u uti ni*
estranho COP.ADJ CIT pensar-CONJ ver-PROG-NPSD enquanto LOC
- sono kodomo-tati san-nin ga tabe-nagara,*
esse criança-PL três-CLS.PES SUJ comer-enquanto
- asobi-nagara toot-te ik-u.*
brincar-enquanto passar-CONJ ir-NPSD

'Enquanto o (homem) está olhando e pensando "Que estranho!", essas três crianças passam comendo e brincando.

(2017-06-25 HAS)

¹⁰ Os verbos da VBJL não têm marcas nem de pessoa, nem de gênero e nem de número. No entanto, a tradução livre será feita na terceira pessoa do singular por questão de padronização.

¹¹ A notação entre parênteses corresponde a data da coleta (ano, mês e dia) seguido pelas iniciais do colaborador.

O mesmo contraste, sem e com *-yor*, ocorre com o verbo *ku-ru*¹² ‘vir-NPSD’ nos exemplos 8a e 8b.

kuru ‘vir’

8. a. (*hito-ri ga*) *bousi wo mot-te ki-ta no*
um-CLS.PES SUJ chapéu OBJ trazer-CONJ vir-PSD ENF

‘Uma pessoa trouxe o chapéu.’

(2017-07-23 YS)

- b. *Onna ga hantai de zidensya de ki-yot-te*
mulher SUJ oposto LOC bicicleta INST vir-PROG-CONJ
sono hito ni at-te, (...) acho que onna ni
esse pessoa com encontrar-CONJ acho que mulher LOC
tyotto atat-te(...) *koron-da no*
um pouco bater-CONJ cair-NPSD NMLZ

‘Uma mulher vinha do outro lado de bicicleta e encontrou essa pessoa, acho que (essa pessoa) esbarrou na mulher e caiu.’ (2017-07-23 YS)

O morfema *-yor* ocorre inclusive em verbos estativos, *ar-u* ‘existir-NPSD’. Ao se combinar com o verbo *ar-u* ‘existir-NPSD’, o morfema *-yor* também toma uma leitura aspectual progressiva, como pode ser visto nos exemplos abaixo.

aru ‘existir’

9. a. *Erai toko ga ar-u ga*
louvável parte SUJ existir-NPSD ENF

‘Tem uma parte louvável (na história)’

(2017-12-12 KI)

- b. *mukasi no hito-tati wa kirei na kokoro de*
antigamente GEN pessoa-PL TOP bonito ADJ coração COP.LIG
tasukeat-te, yat-te ik-ou tte iu
colaborar-CONJ fazer-CONJ ir-VOL CIT dizer
kimoti ga ari-yot-ta keredo ne
sentimento SUJ existir-PROG-PSD mas ENF

‘As pessoas de antigamente tinham coração bonito e tinham o sentimento de ir ajudando um ao outro.’

(2017-12-12 KI)

¹² O verbo *kuru* ‘vir’ é irregular tendo como raiz do verbo a consoante *k*. A vogal que segue a raiz varia de acordo com os morfemas sufixados, sendo *-u* diante do morfema não-passado, *-i* diante do sufixo passado *-ta* e também do morfema em tela, *-yor*.

É preciso registrar que de todos os verbos listados neste levantamento, *aru* ‘existir’ é o único verbo estativo existencial em que um dos morfemas aspectuais foi encontrado. Os demais verbos onde os morfemas ocorreram são todos eventivos.

No quadro abaixo estão listadas todas as ocorrências do morfema na presente pesquisa.

Quadro 1: Ocorrências de *-yor*

Ocorrência	Verbo	Colaborador
<i>mi-yor-u uti</i>	ver	2017-06-25 HAS
<i>iki-yot-ta toki</i>	ir	2017-07-16 YN
<i>iki-yot-ta-ra</i>	ir	2017-07-16 YN
<i>ki-yot-te</i>	vir	2017-07-23 YS
<i>ki-yot-te</i>	vir	2017-07-23 YS
<i>iki-yot-ta-ra</i>	ir	2017-12-08 RU
<i>iki-yot-ta-ra</i>	ir	2017-12-08 RU
<i>iki-yo-ta</i>	ir	2017-12-08 RU
<i>kaeri-yot-te</i>	voltar	2017-12-08 RU
<i>tori-yot-ta</i>	tirar	2017-12-08 RU
<i>ari-yot-te</i>	existir	2017-12-12 KI
<i>yari-yot-ta</i>	fazer	2017-12-12 KI
<i>ire-yot-ta-n</i>	inserir	2018-03-03 KSH
<i>tori-yor-u</i>	tirar	2018-03-03 KSH
<i>nige-yot-ta-ra</i>	fugir	2018-03-03 KSH
<i>aruki-yot-ta</i>	andar	2018-03-03 KSH
<i>kaeri-yot-ta-ra</i>	voltar	2018-03-03 KSH
<i>aruki-yot-ta-ra</i>	andar	2018-03-03 KSH
<i>tori-yot-ta</i>	tirar	2018-03-03 KSH
<i>mi-yot-ta-ra</i>	ver	2018-03-03 KSH
<i>toori-yot-ta</i>	passar	2018-03-03 KSH
<i>tori-yor-u</i>	tirar	2018-03-03 YY
<i>iki-yot-ta-ra</i>	ir	2018-03-03 YY
<i>nusumi-yot-ta</i>	roubar	2018-03-03 YY
<i>de-yot-ta-ra</i>	sair	2018-03-03 YY

3.2 Morfema *-tor*

Outro morfema aspectual encontrado nos dados coletados é o *-tor*. Diferente de *-yor*, o morfema *-tor* ora expressa aspecto progressivo, ora aspecto resultativo. A transitividade dos verbos parece ser definidora de qual leitura aspectual o verbo toma, apesar de se observarem algumas exceções.

Este morfema, assim como o *-yor*, é sufixado à raiz verbal e é seguido pelos morfemas temporais ou conjuntivo, *-te*. Abaixo exemplos com base no verbo *mi-ru* ‘ver-NPSD’ e *tabe-ru* ‘comer-NPSD’¹³. Sendo estes verbos transitivos, a ocorrência deste sufixo expressa aspecto progressivo.

10. a. *mi-tor-u*
ver-PROG-NPSD
‘está vendo’
- b. *mi-tot-ta*
ver-PROG-PSD
‘estava vendo’
- c. *tabe-tot-te*
comer-PROG-CONJ
‘está comendo e’

3.2.1 *-tor* com verbos intransitivos

Na presente pesquisa, o morfema *-tor*, quando ocorre com verbos intransitivos tem, com exceção do verbo *iku* ‘ir’, leitura aspectual resultativa. O morfema ocorreu com os verbos intransitivos *koeru* ‘engordar’, *kuru* ‘vir’, *naru* ‘tornar-se’, *nakunaru* ‘sumir’ e *otiru* ‘cair’.

A oração abaixo traz a ocorrência do morfema com o verbo *koeru* ‘engordar-NPSD’ em uma oração nominal do tipo tópico predicado em que o nome *hito* ‘pessoa’ é modificado pela oração relativa entre colchetes *tyotto koe-tor-u* ‘um pouco engodada’, traduzido literalmente:

koeru ‘engordar’

11. (sono hito wa) [tyotto **koe-tor-u**] hito
(essa pessoa TOP) um pouco engordar-RES-NPSD pessoa
‘Essa pessoa é uma pessoa um pouco gorda.’
(lit. ‘Essa pessoa é uma pessoa que está um pouco engodada’)

(2018-03-03 KSH)

Os exemplos 12a e 12b mostram o verbo *nar-u* ‘tornar-se-NPSD’ sem e com o morfema *-tor*, respectivamente.

¹³ Nos dados desta pesquisa, não foi obtido um mesmo verbo que ocorresse nas três flexões. Desse modo, os exemplos foram dados com os verbos *miru* ‘ver’ e *taberu* ‘comer’.

naru ‘tornar-se’

12. a. *kago ga buta-tu at-te, [ippai nat-ta] yatu ga*
cesto SUJ dois-CLF existir-CONJ cheio tornar-PSD isso SUJ
‘Havia dois cestos, os quais tinham ficado cheios.’

(2018-03-03 YY)

- b. (*otokonoko ga sono kago wo [ippai ni*
menino SUJ esse cesto OBJ cheio ADV
nat-tor-u] *kago wo tot-te,*
tornar-se-RES-NPSD cesto OBJ pegar-CONJ
ziten-sya nosi-te, mot-te it-ta
bicicleta colocar-CONJ levar-CONJ ir-PSD

‘E (o menino) pegou esse cesto tornado cheio, colocou na bicicleta e levou.’

(2018-03-03 YY)

Com o verbo *naru* ‘tornar-se’, ambas as orações sem ou com o sufixo *-tor*, trazem a ideia de o cesto estar cheio ou completo. Isso porque na oração 12a *nat-ta* ‘tornar-PSD’, no perfectivo, tem a leitura ingressiva como descrito anteriormente. Ou seja, o *yatu* que se refere a ‘cesto’, modificado pela oração relativa entre colchetes [*ippai nat-ta*], foi preenchido e continua completo. Já *nat-tor-u*, em 12b, expressa o resultativo, aspecto perfeito. Isto é, a ação de encher ocorreu antes do enunciado e a sua completude tem efeitos que continuam no momento da enunciação. Desse modo, as duas orações expressam que o cesto está completo, no entanto, 12a com o aspecto perfectivo e 12b por meio do aspecto resultativo (perfeito).

O verbo *iku-u*¹⁴ ‘ir-NPSD’ não se comporta da mesma forma, ao menos neste levantamento, que os demais verbos intransitivos. Nas duas ocorrências de *iku* com o sufixo *-tor*, a oração tem uma leitura progressiva como pode ser observado nos exemplos 13a e 13b abaixo:

iku ‘ir’

13. a. *kaeri ni nasi wo tabe-nagara it-tot-ta ra,*
volta LOC pera OBJ comer-enquanto ir-PROG-PSD COND
miti da kara sono nasi tot-ta
estrada COP por isso esse pera tirar-PSD
hito no toko ni tyoudo at-ta no yo
pessoa GEN local LOC exatamente existir-PSD NMLZ ENF

‘Na volta, quando (os meninos) seguiam comendo, como era uma estrada, (ela) levava exatamente ao local da pessoa que colheu essa pera.’

(2017-07-23 YS)

¹⁴ A raiz verbo *iku* ‘ir’, *ik* em alomorfe *it* quando seguidos de morfemas iniciados com a consoante *t*.

b. <i>Sokoo</i>	<i>sugi-te</i>	<i>arui-te/</i>	<i>it-tor-u/</i>	<i>itt/</i>	<i>it-te</i>	<i>(i)-ru</i>
aí	passar-CONJ	andar-CONJ	ir-PROG-NPSD	ir	ir-CONJ	existir-NPSD
<i>tokoro</i>	<i>de</i>	<i>maa,</i>	<i>bousi</i>	<i>ga</i>	<i>oti-te</i>	<i>(i)-ta</i>
momento	LOC	eee,	chapéu	SUJ	cair-CONJ	existir-PSD
						devido a
<i>sono</i>	<i>bousi</i>	<i>wo</i>	<i>mata</i>	<i>sono</i>	<i>otokonoko</i>	<i>ni</i>
esse	chapéu	OBJ	novamente	esse	menino	DAT
<i>modosi-te</i>	<i>yar-u</i>					
devolver-CONJ	dar-NPSD					

‘Como tinha um chapéu caído no momento que ia passando andando, fez o favor de devolver para esse menino esse chapéu.’

(2017-12-08 KY)

A presença do sufixo verbal *-nagara* que expressa ação simultânea no exemplo 13a não permite a leitura resultativa do verbo. E em 13b, apesar da hesitação e da troca do morfema *-tor* por outra expressão, o contexto de achar o chapéu enquanto outra ação está em andamento também descarta a leitura resultativa do verbo *iku* ‘ir’. Uma possível explicação para essa aparente exceção é o fato de nas duas ocorrências com o morfema *-tor*, o verbo *iku* ‘ir’ aparece em uma locução verbal. Isto é, não houve ocorrências de *iku* ‘ir’ como o único verbo da oração. Não é o caso deste levantamento, mas há a possibilidade de ter, assim como o restante dos verbos intransitivos, leitura resultativa nas orações em que este verbo seja o único verbo da oração.

No quadro abaixo estão listadas todas as ocorrências do morfema *-tor* na presente pesquisa.

Quadro 2: Ocorrências de *-toru* com verbos intransitivos

Ocorrência	Português	Aspecto	Colaborador
<i>it-tot-ta-ra</i>	ir	Progressivo	2017-07-23 YS
<i>it-tor-u</i>	ir	Progressivo	2017-12-08 KY
<i>koe-tor-u</i>	engordar	Resultativo	2018-03-03 KSH
<i>nakunat-tor-u</i>	sumir	Resultativo	2018-03-03 KSH
<i>nat-tot-ta</i>	tornar-se	Resultativo	2018-03-03 TY
<i>ki-tot-te</i>	vir	Resultativo	2018-03-03 TY
<i>nat-tor-u</i>	tornar-se	Resultativo	2018-03-03 YY
<i>oti-tot-ta-n</i>	cair	Resultativo	2018-10-27 TS

3.2.2 *-tor* com verbos transitivos

Quando sufixados nos verbos transitivos, o morfema *-tor* expressa uma semântica aspectual progressiva, na maior partes das ocorrências. Nos dados coletados nesta pesquisa, *miru* ‘ver’, *motu* ‘pegar’, *toru* ‘tirar’, *taberu* ‘comer’, *suru* ‘fazer’ e *wasureru* ‘esquecer’ foram os verbos transitivos que ocorreram com este morfema.

O exemplo 14a e 14b mostram o verbo *s-uru* ‘fazer-NPSD’ sem e com o morfema *-tor*.

suru ‘fazer’

14. a. *nasi wo cesta ni ire-ru no tetudat-te*
 pera OBJ cesta LOC inserir-PSD NMLZ ajudar-CONJ
sonna ii koui wo si-ta no
 assim bom ação OBJ fazer-PSD NMLZ

‘(Os três meninos) fizeram uma boa ação ao ajudar a colocar as peras na cesta.’

(2017-09-30 THA)

- b. [*Ozisan éee tte si-tor-u*] *tokoro de owari-masi-ta*
 senhor ué CIT fazer-PROG-NPSD momento LOC acabar-POL-PSD

‘Acabou no momento em que o senhor está fazendo ‘ué?!’

(2017-09-30 THA)

taberu ‘comer’

15. a. *san-nin de wake-te ne, kou yat-te, tabe-masi-ta*
 três-CLS.PS entre dividir-CONJ né assim fazer-CONJ comer-POL-PSD

‘Dividiu entre os três, fizeram assim e comeram.’

(2017-07-16 YN)

- b. *kodomo-tati ga too-te, nasi tabe-tot-te sorede,*
 criança-PL SUJ passar-CONJ pera comer-PROG-CONJ e
mukou mo wakar-an you na kao
 outro lado (homem) também entender-NEG parecer COP.ADJ cara
si-tot-ta n des-u
 fazer-PROG-PSD NMLZ COP.POL-NPSD

‘As crianças passaram comendo as peras e o homem também estava fazendo cara de quem não compreendia.’

(2018-10-27 TS)

Em contraste com os verbos transitivos com leitura progressiva, estão os verbos *wasureru* ‘esquecer’ e *motu* ‘pegar’ que, ao serem sufixados com o morfema *-tor*, tomam leitura resultativa. Os exemplos 16a e 16b a seguir demonstram esse contraste com o verbo *wasure-ru* ‘esquecer-NPSD’ sem o morfema e com o morfema, respectivamente:

wasureru ‘esquecer’

16. a. *Oou, bousi wo wasure-ta yo*
 Oou, chapéu OBJ esquecer-PSD ENF
 ‘Eei, você esqueceu o chapéu.’

(2018-03-03 HHS)

- b. *Ah, bousi wasure-tor-u yo*
 Ah, chapéu esquecer-RES-NPSD ENF
 ‘Ah, você esqueceu o chapéu.’

(lit. ‘Ah, você está esquecido do chapéu.’)

(2018-03-03 YY)

Há uma distinção semântica relevante entre os exemplos 16a e 16b. Em 16a, *wasureta* está no perfectivo, evento observado como um todo único. Assim, a ação de esquecer pode já ter sido finalizada. Em outras palavras, o agente pode já ter se dado conta do esquecimento. Já em 16b, em que o mesmo verbo expressa o aspecto resultativo, essa interpretação não é possível. Exemplos análogos em 17a e 17b ilustram melhor a distinção de leitura aspectual.

17. a. *Hiroshi wa keitai wo wasure-ta kara tori ni ki-ta*
 Hiroshi TOP celular OBJ esquecer-PSD por isso pegar DAT vir-PSD
 ‘Hiroshi esqueceu o celular por isso veio buscar’

- b. **Hiroshi wa keitai wo wasure-tor-u kara tori ni ki-ta*
 Hiroshi TOP celular OBJ esquecer-RES-NPSD por isso pegar DAT vir-PSD
 ‘Hiroshi está esquecido do celular por isso veio buscar’¹⁵

A sentença em 17a é perfeitamente gramatical, mas 17b é agramatical, ao menos, sendo Hiroshi autor da ação de buscar, uma vez que é incompatível a leitura resultativa e não-passada de um verbo com a ação tomada em consequência do seu resultado.

O verbo *mot-u* ‘pegar-NPSD’ com o morfema *-tor* também traz uma leitura resultativa.

motu ‘pegar’

18. a. *(otokonoko ga) nasi wo mot-ta mama toot-ta no*
 menino SUJ pera OBJ pegar-PSD como está passar-PSD NMLZ
 ‘(O menino) passou em posse da pera.’

(lit. ‘(O menino) passou do jeito que pegou a pera.’)

(2017-12-15 ATO)

¹⁵ Conhecimento da autora.

b. (*kodomo ga takkyuu no are wo*
criança SUJ tênis de mesa GEN aquilo OBJ

mot-tot-ta *no kana*
portar-RES-PSD NMLZ será

‘(A criança) estava em posse daquilo (raquete) de tênis de mesa, será?!’

(lit. ‘(A criança) tinha pegado daquilo (raquete) de tênis de mesa, será?!’)

(2017-12-08 RU)

Dentre os significados do verbo *motu* que constam no dicionário digital *Daikodien*, três são relevantes neste contexto: a) levar nas mãos, como em *Migite ni pen wo motu* ‘Segurar a caneta na mão direita’; b) portar, levar consigo, como em *Saifu wo motanai de dekakeru* ‘Sair de casa sem levar a carteira’; c) ter, possuir, tornar seu, como em *Eijousi no sikaku wo motu* ‘ter licença de nutricionista’.

Como visto anteriormente, a forma perfectiva de alguns verbos expressa ingressividade. É o caso do verbo *motta*, forma perfectiva no tempo passado do verbo *motu*, em 18a que expressa o ingresso no estado de ‘estar em posse ou porte de/provido de’, resultado do ato inicial ‘pegar, tomar para si’. Ou seja, o menino em algum momento passado pegou a pera e passou em posse dela. O fato de, diferente de *wasure-ta* ‘esquecer-PSD’, em que a ação de esquecer já havia sido concluída, o menino continuar com a pera na mão, é evidenciado por *mama* em *nasi wo motta mama* que significa ‘da maneira como, do jeito como pegou a pera’.

Em 18b, *mot-tot-ta* com o morfema *-tor* significa ‘estava em posse de’, no caso, da raquete, expressando a relevância de um evento ocorrido anteriormente, a ação de pegar, com pertinência no momento referido. Ou seja, aspecto perfeito com leitura resultativa.

No quadro abaixo estão listadas todas as ocorrências do sufixo *-tor* nos verbos transitivos na presente pesquisa.

Quadro 3: Ocorrências de *-toru* em verbos transitivos

Ocorrência	Português	Aspecto	Colaborador
<i>si-tor-u</i>	fazer	Progressivo	2017-09-30 THA
<i>mot-tot-ta</i>	segurar	Resultativo	2017-12-08 RU
<i>mi-tor-u</i>	ver	Progressivo	2017-12-08 RU
<i>mi-tot-ta</i>	ver	Progressivo	2017-12-08 RU
<i>tot-tot-ta-ra</i>	tirar	Progressivo	2018-03-03 YY
<i>wasure-tor-u</i>	esquecer	Resultativo	2018-03-03 YY
<i>si-tot-ta</i>	fazer	Progressivo	2018-10-27 TS
<i>tabe-tot-te</i>	comer	Progressivo	2018-10-27 TS

Conclusões preliminares

De forma geral, a partir dos dados obtidos nesta pesquisa, é possível afirmar que *-yor* tem leitura aspectual progressiva independente da transitividade e da natureza semântica do verbo.

A leitura aspectual dos verbos que levam o morfema *-tor*, por sua vez, não é regular como o morfema *-yor*. Adicionados aos verbos intransitivos, as orações tomam leitura aspectual resultativa, com exceção do verbo *iku* ‘ir’. Quando acrescidos aos verbos transitivos, *-tor* tem leitura progressiva (imperfectivo) também com exceções. São os casos de verbos transitivos *wasureru* e ‘esquecer’ *motu* ‘portar’ que ao serem sufixados com *-tor* passam a ter interpretação resultativa (perfeito). O comportamento dos verbos desta pesquisa foi organizado no quadro 4 abaixo:

Quadro 4: Transitividade e leituras aspectuais de *-yor* e *-tor*

	morfema <i>-yor</i>	morfema <i>-tor</i>
verbos intransitivos	Aspecto Progressivo	Aspecto Resultativo* (exceção: verbo ir)
verbos transitivos	Aspecto Progressivo	Aspecto Progressivo* (exceções: verbos seguir e esquecer)

Os resultados obtidos foram além das hipóteses traçadas inicialmente em relação ao morfema *-tor*. O morfema *-yor*, como previsto inicialmente, expressa aspecto progressivo. No entanto, quanto ao morfema *-tor*, foi diferente do conjecturado a princípio. Inicialmente, a hipótese era de que *-tor* com verbos intransitivos expressasse aspecto resultativo e, afixados aos verbos transitivos, fosse obtida uma leitura aspectual progressiva. No entanto, as ocorrências do verbo intransitivo *iku* ‘ir’ com o sufixo *-tor*, nos dados obtidos nesta pesquisa, tiveram leitura progressiva. Além disso, com os verbos transitivos *motu* ‘pegar’ e *wasureru* ‘esquecer’ tiveram leitura aspectual resultativa (perfeito).

Por fim, é importante ressaltar que os dados apresentados foram coletados por meio de narrativas espontâneas. Assim, os resultados se limitam às ocorrências nessas narrativas. Uma investigação com dados mais robustos poderia apresentar mais ocorrências desses morfemas e ajudar a esclarecer algumas lacunas que ainda precisam ser esclarecidas.

Lista de Abreviaturas

ADJ - adjetivo

ASP – aspecto

CIT – citação

CL – classificador

CL.PES – classificador de pessoa
CONJ – conjuntivo
COP – cópula
COP.ADJ - forma adjetiva da cópula
COP.POL – forma polida da cópula
DAT – dativo
ENF – ênfase
GEN – genitivo
INST – instrumental
LOC - locativo
NEG – negativo
NMLZ – nominalizador
NPSD – não passado
OBJ – objeto
PL – plural
POL – polidez
PROG – progressivo
PSD – passado
Q – questão
RES - resultativo
SUJ – sujeito
TOP – tópico
VBLJ –Variedade Brasileira da Língua Japonesa

Referências

COMRIE, B. **Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems.** Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

ERBAUGH, M. S. What Are 'The Pear Stories'? **The Chinese Pear Stories - Narrative Across Seven Chinese Dialects**, 2001. Disponível em: <<http://www.pearstories.org/docu/ThePearStories.htm>>. Acesso em: Agosto 2017.

FERREIRA, M. D. L. Análise dos morfemas *-toru* e *-te iru* no japonês do Distrito Federal. **Anais do XX ENPULLCJ / VII CIEJB**, São Paulo, agosto 2009. 337-344.

MASE, Y. A língua japonesa dos imigrantes japoneses e seus descendentes no Brasil. **Estudos Japoneses**, São Paulo, v. 7, p. 137-146, 1987. ISSN 1413-8298.

TAKANO, Y. **Esboço do atlas do falar dos nipo-brasileiros do Distrito Federal: Aspecto Semântico-Lexical**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Tese, 2013. 361 p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-07062013-110156/pt-br.php>.

VELUPILLAI, V. **An introduction to linguistic typology**. Amsterdão: John Benjamins Publishing Company, 2012.